**Eficácia de diferentes medidas de tranquilização rápida na agitação psicomotora: estudo de coorte**

Autor: Leonardo R. Baldaçara, médico psiquiatra, Prof. Associado da Universidade Federal do Tocantins, Médico no Hospital Geral de Palmas e Coordenador da Comissão de Emergências Psiquiátricas da Associação Brasileira de Psiquiatria.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins - FAPT

A pesquisa “Eficácia de diferentes medidas de tranquilização rápida na agitação psicomotora: estudo de coorte”, em andamento, avaliará a eficácia de 4 opções medicamentosas para a abordagem de pacientes com doença mental e em estado de agitação psicomotora. A agitação é uma emergência médica comum e uma complicação dos transtornos mentais. Representa de 5 até 30% dos atendimentos em um pronto-socorro ou serviço correlato. Detectar qual ou quais medicações tem efeito mais rápido associado a segurança para o paciente é imprescindível para um bom prognóstico e até mesmo reduzir a permanência do paciente na emergência ou internado. Além disso, a abordagem da agitação psicomotora bem conduzida reduz complicações não só ao paciente como as pessoas ao seu redor e salva vidas. Nessa pesquisa estamos avaliando através de um modelo naturalístico 619 casos de pacientes que receberam medicações por via intramuscular dentre as seguintes: haloperidol, haloperidol associado a prometazina, midazolam ou haloperidol associado ao midazolam. Após a aplicação foram registrados os estados de agitação através de uma escala num período de até 12 horas, assim como a melhora ou não e eventuais complicações. Através de uma parceria com o grupo Saúde Mental Baseada em Evidências (SAMBE) da UFMG está sendo possível realizar uma análise estatística sofisticada utilizando técnicas tais como *Propensity Score Models (PMS)* e *Generalizes Boosted Model* (GBM), dentre outra. Espera-se identificar a medicação que propicie maior estabilidade ao paciente e necessite de menores repetições da medicação e permita que esteja tranquilo após 12 horas. Tal resultado dará maior segurança aos pacientes e a equipe de saúde, reduzirá custos e tempo de internações. Além disso, auxiliará na priorização de compra das medicações mais eficazes.